



2057 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ALGUNS OLHARES, ALGUNS DESAFIOS

Edicléa Veiga - não

Flavia Brito Dias - PUC/PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Rita de Cássia Turmann Tuchinski -

O presente artigo versará sobre a problemática constatada na pesquisa realizada pela Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e coordenada no Brasil Inep que retrata a importância da formação continuada dos professores, bem como sua fragilidade e seu protagonismo diante do contexto atual e tem como objetivo destacar a centralidade da formação do professor frente às modificações ocorrentes no mundo atual, na sociedade contemporânea. O cenário educacional no Brasil abrange uma contextualização crucial que impacta reformas educacionais que visam à eficiência do sistema escolar. Busca esta que não deve desconsiderar a autonomia docente, ou seja, a participação ativa e efetiva do docente. A diversidade da sala de aula torna o trabalho do professor ainda mais desafiador, é nesse contexto que se delinea perspectivas relacionadas à formação continuada bem como seu protagonismo, possibilitando ao docente ampliar seus conhecimentos, pois não há como discutir melhorias na educação brasileira sem mencionar a formação continuada para professores, visando a formação de cidadãos críticos, reflexivos no meio social.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação. Políticas Educacionais.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ALGUNS OLHARES, ALGUNS DESAFIOS

RESUMO: O presente artigo versará sobre a problemática constatada na pesquisa realizada pela Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e coordenada no Brasil Inep que retrata a importância da formação continuada dos professores, bem como sua fragilidade e seu protagonismo diante do contexto atual e tem como objetivo destacar a centralidade da formação do professor frente às modificações ocorrentes no mundo atual, na sociedade contemporânea. O cenário educacional no Brasil abrange uma contextualização crucial que impacta reformas educacionais que visam à eficiência do sistema escolar. Busca esta que não deve desconsiderar a autonomia docente, ou seja, a participação ativa e efetiva do docente. A diversidade da sala de aula torna o trabalho do professor ainda mais desafiador, é nesse contexto que se delinea perspectivas relacionadas à formação continuada bem como seu protagonismo, possibilitando ao docente ampliar seus conhecimentos, pois não há como discutir melhorias na educação brasileira sem mencionar a formação continuada para professores, visando a formação de cidadãos críticos, reflexivos no meio social.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação. Políticas Educacionais.

INTRODUÇÃO

No contexto marcado pela modernização econômica, pelos avanços tecnológicos e pela valorização da cidadania, a formação de professores também ganha destaque. Todo o universo das mudanças ocorridas na sociedade, adentram os muros das escolas e impactam significativamente no universo docente. Frente a esse cenário de transformações, espera-se e acredita-se em uma educação de qualidade, um ensino significativo.

A nossa maneira de ver o mundo precisa acompanhar ou tentar acompanhar, o dinamismo dos acontecimentos, dos novos conhecimentos e informações que nos saltam aos olhos a todo o momento. Toda a movimentação da sociedade global trouxe também inquietações, incertezas, desigualdades sociais e culturais que invadiram os muros da escola. Ao refletirem sobre o contexto da sociedade atual, Ens e Gisi (2011, p. 39) esclarecem que

[...] as transformações que invadem os muros da escola parecem estar ancoradas nas mudanças, em sua grande maioria, não planejadas, da sociedade contemporânea. São transformações que interferem tanto na organização da escola como nas formas de relacionamento, de trabalho do professor, bem como na maneira como os alunos e professores aprendem.

Diante desse cenário, a educação no Brasil, a posição do professor dentro desse contexto são assuntos complexos, bem como a formação continuada de professores no Brasil, que ainda é considerada, mesmo que central, um ponto nevrálgico.

As políticas de formação de professores estão inseridas nesse cenário caracterizado por políticas neoliberais, em que o Estado assume sua postura reguladora e avaliadora, com o intuito de redirecionar a educação para os interesses do mercado e sofrem os impactos das interferências dos organismos internacionais. Frente a esse universo, Ens e Gisi (2011, p. 31) constata que

[...] as reformas educacionais implantadas no Brasil estão envoltas por concepções e propostas muito similares àquelas que circulam no plano mundial, dentre as quais descentralização, autonomia, participação da comunidade, envolvimento das famílias, além da ênfase no acesso e na avaliação, em busca da eficiência do sistema de escolarização. É uma legislação que altera a atuação do professor no espaço escolar e em todo sistema educacional, alteram a formação inicial nas instituições de ensino superior e, por fim, repercute na profissão docente.

Nesse sentido Ens, Eyng e Gisi (2011, p. 36) explicam que: “o trabalho dos professores é uma ação condicionada pelas políticas governamentais e por determinantes do contexto sócio - econômico, embora os professores também desempenham um papel fundamental como agentes do processo pedagógico”.

O que não pode desconsiderar é que o trabalho do professor está atrelado às condições estruturais que envolvem desde as políticas educacionais vigentes até os projetos políticos pedagógicos das instituições, desconsiderando assim, em muitos aspectos a autonomia da ação docente.

Frente a esse aspecto, ao analisar a autonomia docente, Romanowski (2007, p. 19) aponta que a mesma está restrita às decisões administrativo-pedagógicas no contexto escolar. A autora esclarece que em determinadas instituições, os professores têm efetiva participação na elaboração dos projetos pedagógicos, entretanto, em outros aspectos, as decisões são deliberadas pelos sistemas de ensino. E diante desse cenário, Romanowski (2007, p. 20) exemplifica que “a carreira do próprio sujeito, ela está submetida às políticas educacionais, pois, desde o ingresso na carreira, tudo é controlado pelo sistema de ensino”.

Nessa perspectiva, Romanowski (2007, p. 20) comunga com as ideias de Nóvoa (2000) ao considerar que “a formação contínua e as atividades permanentes de formação e atualização provocam uma intensificação de controle do trabalho dos professores. No contexto atual, os sistemas de avaliação institucionais apontam para essa intensificação”. Por esse viés Romanowski (2007, p. 43) aponta que as políticas voltadas para a avaliação do desempenho escolar, conferem aos docentes os sucessos e insucessos dos programas governamentais.

No contexto escolar, a sala de aula é um ambiente de diversidade e é composta por um universo plural e heterogêneo. Romanowski (2007, p. 117) analisa que diante tal pluralidade e heterogeneidade que compõe a sociedade atual, em que “a escolarização adquire cada vez mais importância, exige-se do professor a promoção, o desenvolvimento e a aprendizagem de seu aluno, nas dimensões cognitiva, social, cultural, emocional, motora, como propósito de formação global”.

No cotidiano da escola, tais atividades se entrelaçam por linhas complexas que exigem do professor conhecimentos múltiplos e convergentes que perpassam desde a antropologia, sociologia e se estendem para a filosofia, biologia e psicologia. Nesse universo, muitos são os desafios enfrentados pelos docentes na perspectiva em mediar as dificuldades encontradas na ação docente e revelam em muitos momentos, respostas comuns e lineares, que propagam as dificuldades e o despreparo do professor em lidar com os inúmeros desafios impostos pelo sistema (ROMANOWSKI, 2007, p. 118).

Nesse sentido, Romanowski (2007, p. 118) analisa que “o desconhecimento e despreparo frente às realidades, pela falta de compreensão da complexidade, das contradições e singularidades tornam a prática aquém das expectativas”. Cabe ressaltar que “as necessidades sócio-histórico-culturais, interferentes na definição das prioridades educativas, acrescidas aos saberes pedagógicos, exigem uma permanente ressignificação da profissionalização docente” (ROMANOWSKI, 2007, p. 119).

Portanto, é preciso ressignificar a profissionalização docente e progredir de um modelo em que o professor é um mero executor de atividades predeterminadas para outro, aquele que constrói sua identidade profissional, aquele que acredita e valoriza esse profissional, ou seja, o modelo da profissionalização, da responsabilidade que exige o seu trabalho dentro do contexto educacional.

Sabe-se que todo professor necessita se adequar, atualizar-se, inovar, perante o seu trabalho efetuado na escola, bem como, mediante as constantes mudanças e avanços da atualidade, tornando-se assim um elemento de grande importância para efetivação de um ensino significativo, o qual venha fazer parte de uma sociedade mais justa.

Entretanto, para que o processo ensino-aprendizagem se concretize com qualidade, é preciso o desenvolvimento de ação com competência, responsabilidade, planejamento, em que a construção do diálogo, da ética sejam vivenciados pelos profissionais da educação. Para tanto, cabe destacar a necessidade de análise e reflexão sobre as teorias e práticas que se entrelaçam aos saberes docentes.

De acordo com Santos (2010, p.35) “a formação continuada é uma modalidade que deve auxiliar o profissional a refletir, questionar e avaliar os processos educativos desenvolvidos pela instituição de ensino que atua”.

Frente as fragilidades observadas nas ações docentes este artigo versará sobre a problemática constatada na pesquisa realizada pela Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e coordenada no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) que retrata a importância da formação continuada dos professores, bem como sua fragilidade e seu protagonismo diante do contexto atual.

Para tecer reflexões sobre a problemática, no decorrer deste trabalho será abordado dados apresentados na pesquisa, a importância da formação continuada para docentes, para a instituição, para a sociedade, visando melhorias e crescimento no processo ensino-aprendizagem, pois o mundo não para e a educação não pode parar no tempo, deve acompanhar as transformações sociais.

Num segundo momento, aborda-se o docente e o uso das novas tecnologias no contexto educacional, como usufruir dessa ferramenta, como inseri-la em sua prática pedagógica, de maneira que venha contribuir para a aprendizagem dos educandos e como alertar esses sobre o uso adequado dessa ferramenta em plena era digital. Aborda também questões relevantes sobre o perfil do docente, suas atribuições, o seu papel enquanto professor no contexto escolar, englobando a importância do dia a dia em sala de aula como um espaço transformador, onde o conhecimento é construído de maneira significativa, espaço de troca de ideias, momento em que o educador reflete sobre a sua prática, valorizando a sua formação. Salientando que o estudo contínuo, a pesquisa, faz desse educador um profissional com responsabilidade, com ética, respeitado o seu cotidiano na instituição de ensino, formando cidadão honestos para pensar em um futuro melhor. Em seguida, apresentam-se as considerações finais.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: OLHARES A PARTIR DOS RESULTADOS

Com o objetivo em comparar internacionalmente os olhares e opiniões de docentes e diretores sobre o desenvolvimento profissional, crenças e práticas de ensino, dentre outros aspectos que envolvem as práticas e saberes docentes, foi realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e coordenada no Brasil, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis).

A pesquisa embora realizada em 2013, com mais de 106 mil professores em 34 países nos chama a atenção para aspectos significativos em relação a formação do professor. A Talis (Teaching and Learning International Survey) tem como objetivo fornecer informações válidas e

comparáveis para ajudar os países a revisar e a definir políticas para o desenvolvimento de uma profissão docente de alta qualidade. A amostra contou com brasileiros que somaram 14.291 professores e 1.057 diretores de 1.070 escolas (INEP, 2014).

Ao considerar os dados da pesquisa em relação a formação do professor, observou-se que a maioria dos professores entrevistados participou de algum programa de desenvolvimento profissional no espaço de um ano. Cabe destacar que no Brasil, os professores declararam que estiveram aproximadamente, 21 dias em treinamento em organizações externas. Em comparação aos outros países, essa média é de sete dias.

Apesar de estarmos melhores posicionados em relação a outros países, no entanto, cabe destacar que em atividades de desenvolvimento e capacitação profissional, os professores brasileiros relataram menor envolvimento e participação do que a média para outras formações indicando 12% em visitas e observações a outras escolas e 26% em rede de trabalho de professores (INEP, 2014). O que se pode observar que ainda é frágil o processo de formação continuada dos docentes.

A preocupação do Estado e da sociedade em ampliar as oportunidades de inclusão de uma grande camada da população brasileira, historicamente excluída, voltou-se para a escola o seu devido protagonismo, exigindo um crescente investimento em infraestrutura e nos profissionais que atuam na educação, em especial o professor. Cabe destacar que em 2014 foi sancionado o Plano Nacional de educação, com o objetivo de direcionar investimentos que visem a melhoria da qualidade da educação no país. O PNE estabelece 20 metas que envolvem todos os níveis de educação e devem ser atingidas até 2024. Em relação às metas estabelecidas para o ensino superior, o Plano Nacional determina o crescimento da taxa de matrículas bruta para 50% e taxa líquida para 33% (BRASIL, 2016). O Plano também ressalta a centralidade da formação superior e da capacitação dos profissionais da educação, para que todos os professores da educação básica, anos finais do ensino fundamental e do ensino médio possuam formação adequada na área em que atuam.

Não tem como discutir em melhorias na educação brasileira sem mencionar uma capacitação contínua para os docentes. Pois, o conhecimento do professor está voltado para a relação teoria com a prática o que irá garantir uma boa atuação deste no desempenho de suas funções. Assim, a formação continuada de docentes é de grande importância para o aprimoramento do educador, bem como, para a instituição onde atua. A formação de professores, tanto inicial, bem como continuada está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/96; no Plano Nacional de Educação (PNE) atual, aprovado em 2014 para o período de 2014 a 2024.

Gatti e Barreto (2009, p. 201) salientam que “[...] os processos de formação continuada desenvolvidos desde os anos 1980, quer para atualização ou complementação de conhecimentos, quer para preparar a implementação de uma reforma educativa, não produziram os efeitos esperados”.

Portanto, a formação ininterrupta de docentes, precisa ganhar espaço, sendo considerada, juntamente com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação, compreendendo o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores, com objetivo formativo, no comando de preparar estes para a realização de novas tarefas no âmbito escolar.

De acordo com Santos (2010, p.35):

[...] na formação continuada de professores é preciso organização e responsabilidade, pois apesar de sua importância para a melhoria do ensino, essa modalidade de formação pode acabar atuando apenas como um disseminador de propostas e ideias, priorizando o domínio de competências pontuais.

Dessa forma, percebe-se que neste processo se delinea perspectivas relacionadas à formação continuada com grande empenho, para que esta venha possibilitar ao docente a conquista de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim seres mais capacitados a acatar as cobranças atribuídas pela sociedade, cobranças estas que se transformam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado, ou seja, inovar a sua prática pedagógica.

Desenvolver um trabalho pedagógico que venha a atender as necessidades cotidianas dos dias atuais é requisito básico da formação de docentes, porém é necessário deixar evidente que todo profissional é antes de tudo um ser humano, que possui dificuldades, competências, que virão a determinar a forma como o professor entende e desenvolve a sua prática em sala de aula. Nesse sentido, Pimenta (2000, p.56) ressalta que: “O professor, como agente de uma práxis transformadora, necessita de sólida formação teórica e de uma reflexão crítica sobre o seu fazer pedagógico”.

Em suma, percebe-se a importância desse profissional envolver-se com as transformações que a sociedade constantemente sofre, para se aperfeiçoar e buscar levar a essas inovações, essas competências de maneira criativa, com qualidade, visando uma repercussão valiosa para o âmbito educacional, assim influenciando positivamente no processo de aprendizagem dos indivíduos. Contudo, a profissionalização docente deriva, dentre outros, do domínio teórico e prático de diversos conteúdos e práticas, ou seja, informações que se adquire na formação inicial e da continuidade na formação permanente.

Em relação ao processo ensino/aprendizagem e a relação docente, Arroyo (2009, p.45) indica que:

[...] podemos e devemos aprender saberes, conhecimentos, conteúdos e ensiná-los. Porém, não será fácil ensinar com esses métodos o trato da infância. Pressupõe esses saberes e exige outros. A infância e a adolescência, seu desenvolvimento, seu tornar-se possível nem sempre é foco na formação de educadores e menos ainda é foco do próprio percurso formador dos docentes. Entre as metodologias de requalificação de professores se espalha a reflexão sobre a prática, a tematização da prática ou do que os professores fazem levantar temas, refletir sobre esses temas, para estudar e teorizar, para redefinir práticas, para reaprender a fazer.

Nessa expectativa, o educador congrega um conhecimento profissional decorrente de uma busca, uma construção própria. Esse conhecimento ampara-se na teoria, mas também nos experimentos, costumes e pensamentos. São processos, situações e ações que favorecem a formação de um profissional construtivo, crítico, acerca de sua práxis e engajado com um ensino de qualidade que fará a diferença para o futuro do país.

A docência é sem dúvida uma arte que requer saberes diversificados. Assim, a formação inicial e continuada, em seus diversos e diferentes períodos, possibilitam que esse docente tenha os saberes necessários para um bom desempenho de sua profissão com potência e responsabilidade.

Por esse viés, Santos (2010, p.42) ressalta que “o conhecimento está em contínua transformação, portanto, o professor tem que estudar frequentemente, pois são grandes os desafios e exigências que enfrenta em seu cotidiano”. Essas são demandas que determinam repensar sobre a prática dos professores se esta está atendendo as demandas do contexto escolar.

No entanto, frente ao contexto atual, os professores estão desmotivados por falta de investimentos em sua formação e em questões salariais. Ainda nesse contexto, segundo Gatti (2008), os profissionais estão em busca de aperfeiçoamentos, que sejam compensatórios e possivelmente não de atualização e aprofundamento do conhecimento, os quais são realizados com o objetivo de suprir atitudes da má formação na graduação dos cursos de licenciatura.

Observa-se que de fato é necessário um investimento maior na formação do professor, visando um trabalho colaborativo com vistas à democratização do ensino, pois o descaso com a situação desse profissional, bem como o descrédito de que vinha sendo alvo levaram as instituições públicas a postergar o acesso ao exercício da profissão.

Para Libâneo (2004, p.51), “a escola necessária para frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que permite o contato dos alunos com a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética”. Nesse sentido, a tomada de consciência política reveste de importância a participação e criação de um sistema que venha constituir uma consciência crítica que não se dê espontaneamente, mais que ocorre em uma ação organizada, planejada e para isso a necessidade da escola investir no profissional docente para formação de indivíduos conscientes.

O docente quando bem formado e que sempre está se atualizando, deixa de ver apenas um mero executor de planos de aula para ampliar um ensino com compromisso social. Em relação ao um novo olhar para a formação profissional, Ferreira (2007) expõe que:

[...] urge que um novo sentido se ponha para a formação do profissional da educação e do profissional em geral: pensar na formação para a cidadania desse homem, considerado produto e alvo do conjunto dessas complexas relações sociais da contemporaneidade, “mimado” pela consciência social que desenvolve o individualismo cada vez mais acirrado em todas as formas de violência que perpassam o espaço cultural (FERREIRA, 2017, p. 80).

Frente a esse universo, a formação continuada oportuniza ao docente não apenas dominar os conhecimentos e métodos para uma boa atuação em sua aula, mas também os saberes sobre as questões educativas e socioculturais. Pode-se dizer que ainda é necessário conhecer as metodologias de desenvolvimento do aprendiz em seus diversos aspectos, bem como, cogitar ininterruptamente sobre sua carga diante deles e da sociedade. Assim acreditando no enriquecimento do processo ensino aprendizagem, bem como, no êxito da ação docente, enfim na construção de uma sociedade digna.

O COTIDIANO ESCOLAR COMO ESPAÇO DA SIGNIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA

A formação continuada do professor vem ganhando espaço nos tempos atuais, visto que a própria comunidade exige um professor que além de cumprir com a sua função, também seja capaz de resolver situações geradas, impostas pela crescente demanda do mercado de trabalho. Mediar o conhecimento é uma prática pedagógica ampla, complexa que envolve comprometimento dentro do contexto escolar.

Frente a perspectiva da concepção de formação, Santos destaca que (2010, p.32):

[...] a concepção de formação manifesta na legislação avança para além da simples apropriação dos métodos e procedimentos. A instituição formadora deve ofertar aulas que, além dos saberes teóricos, propiciem a reflexão crítica sobre os processos educativos e, fundamentalmente, sobre a responsabilidade da ação docente. Para tanto é preciso valorizar o trabalho desse profissional, a importância social, a exigência do domínio teórico, ou seja, conscientizar os futuros professores da relevância social de seu ofício, pois a ação docente exige responsabilidade e rigor profissional.

No entanto, a formação permanente de docentes torna-se imprescindível enquanto mecanismos de aprendizagem dentro do espaço escolar, para assim enriquecer as práticas diárias em sala de aula. Esse método de formação é essencial à natureza da prática pedagógica, visto que, a docência é fundamentalmente um conjunto de ligações personalizadas com os educandos, assim estimulando estes a participarem do processo de ensino como um todo, atendendo as suas divergências e necessidades

Pode-se considerar que ensinar é uma prática extremamente complexa. De acordo com Libâneo (1982, p.48), “é uma prática social de modificações profundas, nos sujeitos envolvidos, a partir de aprendizagens de saberes existentes na cultura, conduzidas de tal forma a preencher necessidade e exigências da sociedade”.

O cotidiano escolar, suas práticas e o profissional da educação têm sido objetos de análises constantes por outros estudiosos da área. Pois, é visível que vários autores estão pesquisando com maior ênfase o trabalho do docente, analisando e demonstrando que de acordo com as expectativas voltadas para o ensino com qualidade e como prática social, a pedagogia tradicionalista, pedagogia essa que o professor era visto apenas como um transmissor de conhecimentos está superada, hoje ganha espaço para uma mente aberta, uma nova visão, onde o professor é considerado um mediador do conhecimento.

Acredita-se que hoje, é preciso uma fundamentação teórica sólida e contínua na formação permanente de educadores, permitindo a esse profissional ser um pesquisador, um investigador, com propósito de estudar, analisar e refletir sobre o seu trabalho, julgando o que precisa ser aprimorado para melhor atender as necessidades do mundo dos aprendizes.

De acordo com Garcia (1999, p.22):

[...] formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola.

Dessa maneira, pode-se considerar que o espaço educacional é um espaço de formação que está sendo desenvolvido e construído, espaço este democrático, em que os docentes têm o momento para o diálogo, a interação, troca de ideias, refletindo sobre a sua própria formação, o seu conhecimento, as suas vivências, o seu trabalho. Assim este espaço é considerado um espaço privilegiado de construção de conhecimento, no qual teoria e prática devem caminhar juntas, num processo expressivo.

Essas conjecturas se encaminham para o mesmo direcionamento. Conferem ao docente um papel de expectativas no próprio processo de desenvolvimento e crescimento profissional, os quais defendem um espaço amplo dentro da instituição, para assim realizar a articulação entre a teoria e a técnica na formação permanente do professor. O empenho dos docentes deve priorizar os aspectos técnicos e pedagógicos da sua profissão, valorizando a sua prática, trazendo para sala de aula os novos conhecimentos que a formação continuada lhe proporciona.

Salientando, que o processo de formação continuada não deve ser visto como um acúmulo de cursos e palestras que emitirão certificados, mas sim fazer desses momentos, algo prazeroso e de grande relevância para o seu desenvolvimento para o seu aprender e principalmente para a sua prática, fazendo que a sua aula seja valorizada e um momento único no dia-a-dia de cada aprendiz.

Sob o olhar para a ação docente, Santos (2010, p.45) ressalta que:

[...] a ação docente está diretamente relacionada ao trabalho com os seres humanos, portanto, possui uma dimensão ética que deve ser continuamente monitorada, pois o professor, no cotidiano de sua função, desenvolve atividades que manifestam emoções juízos de valor determinantes no processo de ensino e de aprendizagem e que colocam personagens distintos e com propósitos diferentes – professor e alunos – em conflito.

Frente a isso, o docente como responsável pela condução da prática pedagógica e assim responsável por conduzir o processo de ensino aprendizagem com êxito, com ética, torna-se um elemento fundamental na vida escolar desse aprendiz, contribuindo para que esse conduza com seriedade essa etapa de sua vida. Contudo são deliberações que exigem uma ação ética, pois afetam a vida do educando e, até mesmo do próprio professor.

Entretanto, busca-se viabilizar uma escola com compromisso social, mas primeiramente é necessário reavaliar frequentemente a ação do docente, conduzindo-o na construção e na formação de sua arte de mestre. Dessa maneira, acredita-se em um momento significativo por parte dos docentes, resultando na efetiva aprendizagem dos conteúdos trabalhados e na formação com qualidade dos alunos.

No entanto, tanto professor, como todos os profissionais da educação precisam enfrentar com inteligência e competência não só as complicadas relações que decorrem do atual momento que vivemos, mas principalmente buscar uma formação teórica, que essa venha lhe proporcionar o enfrentamento aos desafios complexos do cotidiano escolar. Frente ao olhar de Santos (2010, p.47):

[...] é preciso agir com compromisso e dedicação permanente no sentido de formar um sujeito pleno, ético, cognitivo e estético; formar sua mente, sua memória, sua emoção, sua corporeidade e sua identidade de classe, de raça e de gênero. Isso implica compromisso e dedicação permanente com a responsabilidade de educar e com as finalidades e formas mais elaboradas de desenvolvê-la, em uma realidade repleta de incertezas e violências que geram temores, ansiedades, além de uma série de patologias sociais que estão afetando as mentes e corações de crianças e adultos, resultando na deturpação de valores e na falta de solidariedade com o próximo.

Tal afirmação nos faz pensar sobre o docente, que deve ser um contínuo estudioso, pesquisador do campo teórico e objetivo da atual realidade, constituída, de contradições, de indagações, o que nos remete a uma sociedade inovadora, com novas probabilidades.

Nesse universo é inegável que vivemos em um meio desconhecido, totalmente desafiador que exige muito dos profissionais da educação para que estes desenvolvam um bom trabalho, com eficiência e qualidade, assim pensando na geração que está se formando, pensando em um país melhor, com cidadãos pensantes.

Frente ao cenário exposto, a educação é para todos e essa educação precisa ser repensada e fazer parte da vida de cada indivíduo com qualidade para que essa educação possa fazer a diferença na vida desse indivíduo e que este possa fazer a diferença em seu meio social, buscando por igualdade.

CONCLUSÕES

Dentro das ações de educação inicial e contínua de docentes, a partir do seu meio de trabalho, de vivência, surge à necessidade de discussão, de estratégias, de práticas de ensino e de recurso didático a ser usados. Assim, uma questão considerada preocupante é o significado do ensinar e do aprender, as implicações e práticas que os professores irão usar para que o ensino aconteça.

Considera-se o processo de reflexão como instaurador da competência de constituição da consciência crítica. Conforme Freire (2000, p.43) "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática". Portanto, criar formas e modelos, como também espaços e tempos para reflexão, considera-se uma busca incansável no horizonte que é preciso atingir, é nisto que predomina a probabilidade de começo de um processo de autonomia e liberdade.

Em relação a prática, Cunha (1989, p. 151) ressalta:

[...] a prática dos professores em sala de aula é coerente com o modo de produção que acontece hoje em nossa sociedade, isto é, com a divisão do trabalho e do conhecimento. A análise dessa realidade constitui-se em mais um esforço no sentido de auxiliar os professores e alunos a um exercício reflexivo. E só a reflexão pode nos dar a consciência necessária para essa mudança.

É nesse sentido que o pensamento reflexivo-crítico pode vir a tornar a quebra dos muros, o rompimento de paradigmas, a superação de desenganos, vivendo o momento de inovar. Somente seres críticos e reflexivos serão capazes de instaurar definitivamente um compromisso ético-político, que poderá buscar novas alternativas, bem como, novas perspectiva para a cidadania, o respeito mútuo, a dignidade e assim instaurar um processo democrático.

Salienta-se, pelo viés citado que o pensamento colabora para uma dada inteligência da realidade, mas pode-se dizer que somente um pensar reflexivo ou um método contínuo de reflexão, será apropriado para gerar as probabilidades da autonomia. Assim, somente a concentração funda o ser e permite o surgimento do homem crítico-reflexivo.

Acredita-se, portanto, que cursos de formação de docentes pode ser concebida no sentido de integrar ações de ensino voltadas para a pesquisa focando a análise do exercício docente. Esse tem sido o conhecimento que se tem vivenciado, buscando assim, envolver a análise e a reflexão sobre a técnica do professor. Alves (2006, p. 39) destaca que "tomar a prática vivida pelos alunos como o ponto inicial do planejamento e da implementação do currículo e do ensino parece, assim, ser algo que precisa ser feito, e bem-feito, pelos professores de nossas escolas".

Todavia, esse princípio, muitas vezes está apenas no discurso, pois sua aplicação dentro das salas de aulas ainda é insatisfatória, alguns

professores conseguem ignorar, outros já conseguem desenvolver esse princípio de maneira significativa dentro do âmbito institucional. Assim, o professor deve criar condições que favoreçam um bom desempenho, valorize a cultura do educando, valorize o cotidiano desse aprendiz e favoreça bons momentos quando este estiver em sala de aula, momentos de participação de satisfação.

Sob o olhar de Santos (2010, p. 35):

[...] a concepção de formação continuada resulta de um entendimento ingênuo que considera que apenas a realização de novos cursos bastaria para qualificar o professor, desconsiderando o fato de que o aprimoramento profissional envolve, além da formação teórica, estudos, pesquisas e reflexões sobre a prática, afinal, a consolidação do conhecimento profissional se fundamenta na análise, reflexão e intervenções sobre situações concretas do processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, pensa-se na formação continuada que libere o conhecimento desse profissional, que este venha refletir sobre o seu método e que faça dele uma arte no seu dia a dia, que o professor e o objeto de conhecimento da escola de modo integrado, visando à proposição de possíveis soluções dos problemas identificados e que com os problemas venham às soluções, que estas sejam imediatas na instituição e que este espaço torne-se algo completo, algo expressivo e que faça a diferença na vida do profissional que nela atuam bem como dos aprendizes.

O docente vem de um trabalho coletivo nas escolas, colaborando para o exercício e desenvolvimento da atividade desse profissional. Em que, a natureza do trabalho docente é o de ser um mediador do conhecimento, o de produzir conhecimento.

Em relação à prática, Cunha (1989, p. 121) salienta: “ a prática tende a repetir a prática. Mesmo que seja na negação dela mesma. Aqueles professores que conseguem ultrapassar este nível é porque viveram situações que lhe possibilitaram a análise de sua própria experiência”. Vale expor que nem todos os docentes percorrem este caminho, sendo que algumas vezes o caminho dessa descoberta e consciência é longo.

No entanto o cotidiano, a experiência vivida torna-se um auxílio uma contribuição para a formação contínua de docentes, pois através desses meios, os docentes podem também vir a enriquecer e inovar o seu exercício, o seu desenvolver em sala de aula, pois a reflexão do seu próprio trabalho, favorece o processo de construção e compreensão do pensamento crítico, visando um melhor empenho como docente.

Diante do olhar de Nóvoa (2002 p.23) “o aprender é contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Dessa forma, percebe-se que a formação continuada de docentes se dá de maneira num trabalho em equipe e depende de experiência, ponderações como instrumento de análise.

O professor não pode se privar de estudar, de pesquisar, pois os desafios são enormes, porém estar atualizado e manter-se atualizado e desenvolver a técnica pedagógica com entusiasmo e responsabilidade é imprescindível para que então haja uma maior mobilização na formação continuada de docentes, é preciso desenvolver condições que sejam favoráveis tanto na formação contínua, como também na valorização desse profissional.

Vale refletir sobre o olhar de Frigotto (1991, p.131) que expõe que “o mau sistema escolar forma não só maus alunos, como maus professores que, por sua vez, reproduzirão o círculo vicioso e empobrecerão cada vez mais a educação”. Na atualidade, o autor ressalta a necessidade de uma profunda reforma escolar e esta deve envolver também do a formação do professorado, não apenas o que se refere aos alunos. E ainda complementa que “assim como a reforma escolar não é possível sem mudança da formação docente, esta é impossível desacompanhada de uma reforma escolar”.

Diante do exposto, se fala bastante em educação com respeito e qualidade, e que para isso aconteça de maneira significativa, é necessário o compromisso de todos. Sabe-se que as transformações na educação são bastante relevantes, principalmente no que se refere à formação do educador, onde a maioria não possui uma formação adequada, no entanto, hoje pode-se dizer que a mudança é visível, o caminho é este, portanto, é preciso dar continuidade e que os docentes demonstrem interesse para que possam fazer parte dessa mudança, dessa rica transformação para a educação brasileira.

No entanto, é preciso um trabalho em equipe, onde a instituição de ensino venha a desenvolver projetos voltados para a família, escola e comunidade. Pois, sabe-se que para uma educação de boa qualidade, não depende exclusivamente do professor, ou mesmo somente da formação continuada, mas sim de todo o sistema político e social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Formação de Professores Pensar e Fazer**. São Paulo, Cortez, 2006.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei n 9.394 de 20 de dezembro de 1996 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom Professor e a sua Prática**. Campinas – SP: Papirus, 1989.

ENS, Romilda Teodora; GISI, Maria Lourdes. Políticas educacionais no Brasil e a formação de professores. In: ENS, Romilda Teodora.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Políticas de formação do professor: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 25-49.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FRIGOTTO, G. **Tecnologia, relações sociais e educação**. Revista tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. Abril. Nº 222. p. 89, maio 2009.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década** Revista Brasileira de Educação, vol. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abril 2008.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MORAN, José Manoel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá** Campinas, SP: Papirus, 2007.

NÓVOA, António. **Escola nova. A revista do Professor**. Ed. Abril: 2002.

NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OCDE Education at a Glance. Pesquisa Talis. Pesquisa com Diretores de Escolas e Professores do Ensino Fundamental – Nota para o Brasil. http://portal.inep.gov.br/pesquisa-talis_Acesso>19 mar. 2018.

PIMENTA, S.G. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização Docente**. Curitiba: IBPEX, 2007.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **Profissionalização Docente**. Curitiba: Editora FAEL, 2010.

_____. **Política e Educação**. São Paulo, Cortez, 2003.